

## ENCONTRO DE GESTÃO AMBIENTAL TRANSFRONTEIRIÇA DESAFIOS E PERSPECTIVAS

LORENA SILVEIRA MUNHOZ<sup>1</sup>

ALFONSO MONTONE; CELSO ELIAS CORRADI; LUIZ CARLOS FLORES  
ROSENTHAL; THUANY GONÇALVES RODRIGUES <sup>2</sup>  
MAURÍCIO PINTO DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas/CIM/Curso de Gestão Ambiental  
lorena.munhoz@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas/CIM/Curso de Gestão Ambiental  
montonealfonso@gmail.com; celsoelias.corradi@gmail.com; lucarosenenthal@hotmail.com;0  
thuanyrodrigues@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas/CIM/Curso de Gestão Ambiental - Orientador  
mauriciomercosul@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Passados 30 anos do surgimento da agenda ambiental internacional (Estocolmo, 1972), o Brasil tem importante presença no cenário de negociações e acordos internacionais relacionados ao tema ambiental. A abundância em recursos naturais e a posição de país emergente impõe ao Brasil posicionamento de destaque e responsabilidade frente às questões ambientais globais. A mundialização dos problemas ambientais revela-se ainda na constatação de que estes só poderão ser resolvidos quando todos os países adotarem ações conjuntas, em especial, em suas áreas de fronteira.

Nesse contexto, o curso de Gestão Ambiental do Centro de Integração do MERCOSUL da Universidade Federal de Pelotas, por meio da até então disciplina optativa denominada *MERCOSUL, Fronteiras e Meio Ambiente* – hoje denominada Geopolítica Ambiental, Fronteiras e Governança Internacional – tem realizado estudos, pesquisas e debates sobre a problemática ambiental em áreas de fronteira. Os trabalhos acadêmico-científicos desenvolvidos nestas disciplinas têm permitido o exame e a identificação da complexidade de fatores que permeiam os desafios da gestão, da política e da governança ambiental internacional, em especial, em áreas de fronteira entre países. Dentre as inúmeras iniciativas, como apresentação de trabalhos em sala de aula, palestras, seminários, o evento **Encontro de Gestão Ambiental Transfronteiriça** tem se constituído em uma das estratégias desenvolvidas pelo curso na disseminação e discussão dos desafios ambientais em áreas de fronteira. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo apresentar a trajetória das edições do Encontro de Gestão Ambiental Transfronteiriça, ocorridas em 2014 e 2015.

### 2. METODOLOGIA

O Encontro de Gestão Ambiental Transfronteiriça é um projeto de extensão do curso de Gestão Ambiental do Centro de Integração do MERCOSUL da Universidade Federal de Pelotas. Elaborado, desenvolvido e executado por professores e alunos do curso, tem por objetivos reunir e estimular professores, pesquisadores, alunos, profissionais de diversas áreas e a comunidade em geral com interesse na temática ambiental em áreas de fronteira; promover a reflexão entre professores, pesquisadores, alunos, profissionais de diversas áreas e a comunidade em geral com interesse na temática ambiental em áreas de fronteira;

abrir espaço para a apresentação à comunidade em geral de novos pesquisadores, bem como proporcionar e incentivar o debate entre professores, pesquisadores e estudantes de Gestão Ambiental, Direito, Engenharia Hídrica, Relações Internacionais, entre outras áreas; e incentivar a interação entre a Universidade (produção acadêmica/científica) e a comunidade em geral, em especial, aos relacionados a questão ambiental em áreas de fronteira;



Figura 1: Cartaz de divulgação do I Encontro de Gestão Ambiental Transfronteiriça

Figura 2: Cartaz de divulgação do II Encontro de Gestão Ambiental Transfronteiriça

Fonte: Coordenação do I e II Encontro de Gestão Ambiental Transfronteiriça

Assinalado pela participação efetiva da comunidade acadêmica e em geral, o evento reveste-se de atividades com palestras e debates, além da apresentação de estudos e pesquisas desenvolvidas por professores, alunos e ex-alunos do Curso de Gestão Ambiental. Este projeto de extensão vem sendo desenvolvido desde 2014, e realizado no auditório Simon Bolívar do Centro de Integração do MERCOSUL da Universidade Federal de Pelotas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passados 30 anos do surgimento da agenda ambiental internacional (Estocolmo, 1972), o Brasil tem tido importante participação no cenário de negociações e acordos internacionais relacionados ao tema ambiental, nossa abundância em recursos naturais (solo, ar, minerais e principalmente água) além da posição de país emergente nos impõe posicionamento de destaque e responsabilidade frente às questões ambientais mundiais. O estudo da questão ambiental naquele momento ganhava amplitude mundial e passou a ser devidamente reconhecido, muito em razão dos níveis de degradação ambiental que atingiam índices alarmantes, constatando-se então, que a conservação de um ambiente sadio esta intimamente ligada à preservação da própria espécie humana.

Destaca-se que o caráter transnacional dos desafios ambientais significa dizer que nenhum país esta imune as suas consequências, ainda quando não tenha um papel protagonista na gênese destes, como por exemplo, as condições climáticas; a fumaça de cinzas do vulcão Calbuco, inativo a 43 anos, provenientes do Chile; ou as cinzas e muita fumaça provenientes da Usina Termelétrica, na cidade de Candiota, próxima a fronteira com a República Oriental do Uruguai. Nesse contexto, os estudos, pesquisas e debates desenvolvidos na disciplina *Mercosul, Fronteiras e Meio Ambiente* – que passou a denominar-se GEOPOLÍTICA AMBIENTAL, FRONTEIRAS E GOVERNANÇA INTERNACIONAL no curso de Gestão Ambiental – tem permitido o conhecimento, o debate e a dimensão dos desafios atuais frente a gestão, a política e a governança ambiental internacional, em especial, em áreas de fronteira entre países.

Os estudos desenvolvidos demonstram-nos a complexidade de fatores que permeiam a realidade fronteiriça. Ao Brasil também se apresenta como um grande desafio contemporâneo à gestão e a governança ambiental dos recursos hídricos fronteiriços e transfronteiriços. De acordo Brasil (2013) há no mundo 263 bacias hidrográficas com corpos d'água transfronteiriços e 145 países que possuem seus territórios dentro dessas bacias. Um total de 33 desses Estados encontram-se totalmente inseridos em bacias hidrográficas transfronteiriças ou possuem mais de 90% de seu território contido em áreas de drenagem de rios compartilhados com outros países.

Assim, diante dos intensos desafios ambientais fronteiriços e transfronteiriços o curso de Gestão Ambiental do Centro de Integração do MERCOSUL vem propondo a realização de um encontro sobre Gestão Ambiental Transfronteiriça. A primeira edição em 2014, os temas abordados foram *A fronteira do Brasil – desafios a integração e a cooperação da agenda ambiental*, apresentado pelo pesquisador Camilo Pereira Carneiro Filho. Também nesta mesma edição, o tema apresentado pelo professor do Curso de Gestão Ambiental/CIM/UFPel - Giovanni Nachtigall Mauricio abordou a complexidade e os desafios da gestão da *Biodiversidade fronteiriça entre Brasil–Uruguai*.



Figura 3: Imagem da palestra *Biodiversidade fronteiriça entre Brasil–Uruguai*

Figura 4: Imagem da palestra *A fronteira do Brasil – desafios a integração e a cooperação da agenda ambiental*

Fonte: Coordenação do I e II Encontro de Gestão Ambiental Transfronteiriça

E por fim, a participação do Eng. Agrônomo Enrique Salazar - Analista Ambiental do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) na região fronteiriça de Tefé, no estado do Amazonas, quando apresentou as características e os desafios da *transnacionalidade e a transfronteiricidade ambiental* amazônica, em especial nas fronteiras do Brasil com Venezuela, Peru e Colômbia, expondo os principais desafios e problemas daquela região, como, a pesca ilegal, o conflito pelo uso dos rios e lagos e principalmente a biopirataria – relacionada a animais e espécies de plantas nativas de interesse da indústria farmacêutica.



Figura 5: Imagem da palestra *Biodiversidade fronteiriça entre Brasil–Uruguai*

Figura 6: Imagem da palestra *A fronteira do Brasil – desafios a integração e a cooperação da agenda ambiental*

Fonte: Coordenação do I e II Encontro de Gestão Ambiental Transfronteiriça

As questões ambientais estão cada vez mais presentes e com maior densidade na agenda internacional e também nas diversas agendas multilaterais,

contudo, aparecem não apenas como questões de proteção ambiental, mas principalmente como questões complexas de segurança nacional – fronteira terrestre, aérea, e marítima (Amazônia Azul) - segurança energética, humana, alimentar e de desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, a segunda edição do evento, realizado em 2015 apresentou temas pertinentes a questão ambiental em uma perspectiva transfronteiriça, recorrente na agenda ambiental internacional, *O Conflito Internacional pela Água*, apresentado pelo professor Rodrigo de Souza Corradi. Também na segunda edição do evento a cooperação pela água também foi um tema apresentado. Nesse sentido, com a palestra *A Agência de Desenvolvimento da Bacia Lagoa Mirim: desafios transfronteiriços*, com atuação na bacia hidrográfica transfronteiriça entre Brasil e Uruguai.



Figura 7: Imagem da palestra *O conflito internacional pela água*

Figura 8: Palestra e público presente no auditório Simon Bolívar do CIM/UFPel

Fonte: Coordenação do I e II Encontro de Gestão Ambiental Transfronteiriça

## 4. CONCLUSÕES

Por fim, destaca-se que os estudos e pesquisas sobre os mecanismos de gestão e ou cooperação internacional não podem ser considerados recentes. Tratados e acordos nos mais variados campos vem sendo amplamente analisados, seja por aqueles que se vinculam às relações internacionais, seja por autores de diversos campos das ciências sociais e sociais aplicadas. Este cenário é proveniente em muitos casos em razão de muitos países permanecem reticentes à implantação de novas institucionalidades e arenas de negociações participativas em espaços fronteiriços e transfronteiriços.

Enfim, neste cenário justificam-se, então, os estudos, pesquisas e debates sobre a temática fronteiriça e transfronteiriça, em especial na área ambiental, na tentativa de modificar a cultura difundida no passado, na qual a área de fronteira era e é concebida e interpretada muitas vezes como um “espaço-problema”, para uma nova concepção “espaço-oportunidade” privilegiando as áreas de fronteira para o desenvolvimento econômico, social e a sustentabilidade ambiental.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, República Federativa do. **Água e Desenvolvimento Sustentável - Recursos Hídricos Fronteiriços e Transfronteiriços do Brasil**. Brasília, 2013. Disponível em [http://www.sae.gov.br/site/wp-content/uploads/Publica%C3%A7%C3%A3o-%C3%A1gua\\_SAE.pdf](http://www.sae.gov.br/site/wp-content/uploads/Publica%C3%A7%C3%A3o-%C3%A1gua_SAE.pdf)